

# O PT define sua tática para o segundo turno

Já em ritmo de campanha, com vistas à decisão do dia 17 de dezembro, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, vai forçar a polarização do processo eleitoral. A estratégia da campanha será mostrar Lula, candidato da esquerda e dos pobres, enquanto Fernando Collor de Mello representará, na propaganda petista, os ricos e a direita.

Os contornos da campanha do segundo turno começaram a ser definidos ontem, em reunião da Executiva Nacional do PT, que também traçou a política de alianças do partido dirigida especialmente para dois alvos: o PSDB, de Mário Covas, e o PDT, de Leonel Brizola. A base de negociação será o programa da Frente Brasil Popular — o PT, PC do B e PSB que, no primeiro turno, se coligaram em torno de Lula. Os petistas, segundo o deputado estadual José Dirceu (SP), secretário-geral do partido, negociarão alianças desde que sejam mantidos objetivos básicos e fundamentais do programa da coligação como a reforma agrária, moratória da dívida externa, democratização do País e distribuição de renda.

“Não vamos fazer negociação do toma-lá-dá-cá para ganhar a eleição”, afirmou o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio (SP), também membro da executiva do PT e que, ao lado de José Dirceu e do deputado federal Luís Gushiken (SP), forma a linha de frente das negociações de alianças da candidatura Lula. “A campanha agora vai se ajustar à revolução do voto popular”, acrescentou Plínio de Arruda Sampaio.

Ultrapassada a troca de farpas do primeiro turno, os petistas agora medem as palavras para falar do candidato do PDT, Leonel Brizola. “O PDT é força expressiva que conseguiu marcar muitos pontos no campo popular”, afirmou José Dirceu. Ou, como se expressou Luís Gushiken ao explicar os planos do partido na busca de alianças: “Nas negociações, vamos chegar a um programa de governo mais concreto”. E acrescentou: “Para governar um Brasil com o tamanho da crise que temos, precisamos de um arco de forças políticas bem mais amplo que o da Frente Brasil Popular”.

Nesta fase da campanha, os petistas pretendem priorizar “certos setores”, que não definiram, e jogar mais pesado em áreas como São Paulo, onde o desempenho do candidato não foi bom. As atenções dos idealizadores da campanha também estarão voltadas para a classe média que, segundo José Dirceu, foi mal trabalhada no primeiro turno em virtude dos poucos minutos da Frente no horário gratuito.

Os articuladores de Lula também esperam que o governo, a partir desta semana, abra as informações de suas áreas técnicas, especialmente da economia, para os candidatos. Entre os petistas de destaque neste setor são citados os economistas Aloysio Mercadante, Paul Singer e o próprio Plínio de Arruda Sampaio. Os petistas entendem que o passado de Collor não lhe autoriza a representar o “povo oprimido” nem a acusar o PT de ser um partido de esquerda autoritário. “O PT nasceu com o compromisso do pluripartidarismo e da democracia. Nunca tivemos nenhuma vinculação com o socialismo burocrático”, afirmou José Dirceu.

**Vicente Dianezi Filho**